

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

JENIFFER ADRIANE SANTOS CSUCSULY

**LEITURA PARA BEBÊS DE 0 A 3 ANOS: PREDITOR DE SUCESSO
ESCOLAR**

MARINGÁ

2013

JENIFFER ADRIANE SANTOS CSUCSULY

LEITURA PARA BEBÊS DE 0 A 3 ANOS: PREDITOR DE SUCESSO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá, UEM.

Coordenação: Profa. Dra. Aline Frollini Lunardelli Lara

Orientação: Profa. Dra. Ruth Izumi Setoguti.

MARINGÁ

2013

JENIFFER ADRIANE SANTOS CSUCSULY

LEITURA PARA BEBÊS DE 0 A 3 ANOS: PREDITOR DE SUCESSO ESCOLAR

Artigo apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagoga, sob a orientação da Professora Doutora Ruth Izumi Setoguti.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Ruth Izumi Setoguthi

(Universidade Estadual de Maringá)

Profª Ms. Vanessa Alves Bertolleti

(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Prof Ms. Adélia Cristina Tortoreli

(Unicesumar)

LEITURA PARA BEBÊS DE 0 A 3 ANOS: PREDITOR DE SUCESSO ESCOLAR

Jeniffer Adriane Santos Csucsuly *

Ruth Izumi Setoguti **

RESUMO

Evidências científicas comprovam que o hábito de ler para crianças de 0 a 3 anos proporciona sucesso escolar diferenciado ao indivíduo que a ele se submete. A elaboração deste estudo foi por meio de uma pesquisa bibliográfica e o objetivo geral que norteou o desenvolvimento do presente trabalho busca compreender a importância da leitura ao bebê para que ele atinja o futuro sucesso escolar. Neste sentido, os benefícios e contribuições relacionados no percurso que leva à consecução do referido sucesso escolar são vários e, paulatinamente, molda o intelecto da criança de maneira surpreendente. Inclusive, a pesquisa também mostra que um indivíduo inserido e uma família com baixa renda pode, tanto quanto outro mais favorecido, adquirir maior grau intelectual com a leitura para ele realizada desde o berço. Desta forma, os primeiros agentes incentivadores do hábito de leitura deve acontecer no âmbito familiar e na educação infantil.

Palavras-chave: Sucesso Escolar. Educação Infantil. Leitura para bebês.

READING TO BABIES 0-3 YEARS: PREDICTOR OF SCHOOL SUCCESS

Abstract: The habit to read for children from 0 to 3 years old It's proven by scientific evidences which were used for the preparation of this study by the bibliographic search, provides a different school success to the student .Following This way, the general objective that guided the development of the present work seeks to understand the importance of reading to the Baby for it to reach the future school success. In this sense, the benefits and contributions related in the course that takes to the attainment of the referred school success are many and progressively it molds the child intellect in a surprising way. Besides , The research also display that an inserted individual and a family with low income can , as much as other more favored , to acquire larger intellectual degree with the reading for it an accomplished from the cradle , which makes possible a social ascension. In Conclusion, the reading habit should happen in family atmosphere and the childhood education.

Keywords: School Success. Childhood Education. Reading to babies.

*Acadêmica do 4º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

** Orientadora Doutora em Educação, Professora da Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

O gosto pela leitura deve ser introduzido na vida do ser humano de preferência na primeira infância. Uma criança estimulada a manusear livros, gibis, revistas adequadas à sua idade vai aos poucos se familiarizando com o mundo da leitura, o que lhe possibilitará ampliar os horizontes cognitivos e imaginativos.

Este estudo possui como objetivo tratar sobre a importância da introdução da leitura para crianças de zero a três anos, o que permitiria aumentar a probabilidade de transformar crianças em adultos leitores e aumentar as chances de sucesso escolar.

Ressalta-se que estudantes brasileiros, segundo os resultados da avaliação internacional denominada de Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA), de 2006, na média apresentou baixo desempenho de leitura. Dentre 54 países o Brasil ficou em 52º, o que demonstra a péssima qualidade da educação do país. Baseados nos dados acima suscita-se a importância da leitura desde o berço, uma vez que é no âmbito familiar e na educação Infantil que deve ser introduzido o hábito de leitura, tornando assim habilidades trabalhadas e consolidadas ao longo da vida escolar.

Segundo Dickinson (2011) a contribuição da leitura desde o berço faz com que a criança promova sucesso na leitura em longo prazo, provocando um forte impacto no desenvolvimento da linguagem e da cognição da criança. Afinal, pesquisas apontam que crianças com três anos de idade cujos pais ou adultos leem para elas, tem uma linguagem mais desenvolvida do que aquelas crianças que nunca tiveram contato com livros.

Oliveira (2011) afirma que a leitura desde o berço tem um poder transformador, melhora o relacionamento entre pais e filhos estimulam a atenção, a memória, as habilidades motoras e o vocabulário. O autor ainda ressalta que quanto antes o hábito da leitura fizer parte do dia a dia da criança, melhor.

A pergunta que se faz, no entanto, é: Quais os benefícios para a criança para se começar o incentivo da leitura desde cedo? Segundo Oliveira (2011) as contribuições mais importantes são: atenção, memória, habilidades motoras, vocabulário, metalinguagem, sintaxe, estratégias de compreensão e emoções e imaginação. Além disso, o autor enfatiza que a criança acostumada com os livros

adquire inúmeros conhecimentos e habilidades relacionados ao processo específico de alfabetização.

Não podemos ser omissos quanto à afirmação de que as diferenças de nível econômico acarretam, geralmente, diferenças de possibilidades educativas. Nesse sentido, a ação da leitura de prazer também é afetada por essa diferença, pois o acesso a instrumentos culturais e o tempo de lazer não são estimulados nem entendidos como lazer, hobby, etc., ou simplesmente ignorados como direito ou como necessidade.

[...] fatores ambientais desempenham um papel importante na determinação do tempo e do sucesso com que as crianças aprendem a ler. Algumas crianças especialmente aquelas provenientes de lares em que os pais são pobres e com baixa escolaridade, enfrentam desafios particulares para aprender a ler. [...] (DICKINSON; GRIFFITH, 2011. p. 23).

A necessidade de políticas públicas é uma das saídas de emergência para que possam, de fato, estimular o interesse destas famílias pela leitura. O contato com o livro amplia os conhecimentos do indivíduo. É por intermédio dele ou mesmo do hábito da leitura que o indivíduo habilita-se a exercer os conhecimentos culturalmente construídos e dessa forma escala com maior facilidade os novos degraus do ensino.

A leitura como uma prática em que os primeiros agentes incentivadores devem acontecer no âmbito familiar e na educação infantil.

Oliveira (2011) enfatiza que a leitura desde o berço tem um poder transformador, haja vista que melhora o relacionamento entre pais e filhos estimulam para além da leitura o afeto, a segurança e a confiança criando condições para que a criança se arrisque a experimentar e testar desafios de seu ambiente. A leitura também pode ajudar na formação de rotinas e hábitos, como no caso da leitura feita antes de dormir.

Por mais que os livros sejam simples, eles possuem um vocabulário e uma sintaxe estruturada próxima da linguagem formal, dando condições a uma leitura interativa, promovendo a expressividade e comunicação de ideias e sentimentos pela criança e pelos adultos que leem para ela. A leitura desde o berço potencializa

o desenvolvimento cognitivo, da curiosidade e do conhecimento do mundo que por sua vez são fatores positivo para uma melhor compreensão oral. Além disso, associa o desenvolvimento do vocabulário e da linguagem como facilitador do processo de alfabetização.

[...] Até os três ou quatros anos de idade, a leitura eficaz é a leitura interativa, é a conversa em torno das ilustrações, dos livros dos detalhes dos livros, palavras, frases, sentimentos e expressões. É a interatividade adequada que permite ao adulto partir do livro para relacionar com outros contextos familiares à criança, e desses para o mundo dos livros, cotidiano. A partir dos quatro anos a criança já está mais interessada na história, e a leitura pode se concentrar mais no texto propriamente dito, ficando o diálogo por conta de explicações do vocabulário ou comentários preliminares ou posteriores, no contexto da leitura ou mesmo fora desse contexto. [...] (OLIVEIRA, 2011. p. 14).

Nessa perspectiva, uma entrevista com Jack Shonkoff, diretor do Centro de Desenvolvimento Infantil da Universidade de Harvard e professor da faculdade de educação da mesma instituição, publicado pela revista “Veja” em Julho de 2010, pela autora Nathalia Goulart, afirma que crianças que não são estimuladas ao hábito de leitura terão dificuldades de alcançar aqueles que receberam este estímulo. Porém, não só as crianças saem perdendo, mas também a sociedade e o país perdem. Além disso, o referido diretor disse que para o Brasil, o desenvolvimento depende da capacidade do país de fomentar capital humano. Para isso, é preciso estar seguro de que cada geração seja mais educada, mais saudável e mais produtiva que a geração anterior.

O ambiente familiar, num primeiro momento, é o que mais possui potencial para proporcionar as condições favoráveis à inserção dos livros e do hábito da leitura, pois, principalmente o contato diário com a mãe, transmite para o bebê muitos costumes, jeitos que são automaticamente adquiridos e que, futuramente, integrará o seu caráter, estilo de vida, atividades cotidianas e outros.

Como uma forma complementar do hábito de leitura já transmitido pelo ambiente familiar, à educação infantil precisa aprimorá-lo para que ele ganhe ainda mais relevância e se solidifique nos indivíduos.

Não obstante, haja vista a expressiva diferença entre classes sociais, na maioria dos casos (famílias pobres) o momento da educação infantil será mais importante para aquisição do hábito de leitura do que o ambiente familiar, o qual

pode ser prejudicado pela falta de condições, inclusive intelectual dos próprios familiares.

Nesta medida, diversos estudos mostram que os retornos do investimento na educação infantil nos primeiros anos de vida de crianças que vivem em um ambiente pouco propício para o desenvolvimento das habilidades são muito altos. Quando governos investem em programas educacionais de qualidade para famílias de baixa renda ou escolaridade, eles aumentam a probabilidade da criança se tornar um adulto economicamente produtivo, de ser um profissional com maior salário e que pague mais impostos. Além disso, diminuem as chances de que a criança se torne menores infratores ou economicamente dependente. Educação é a chave para a produtividade econômica especialmente em uma economia global.

A formação do hábito de leitura para o desenvolvimento infantil demonstrando suas contribuições.

Segundo Oliveira (2011) as contribuições que o hábito de leitura desde o berço traz para o desenvolvimento infantil são inúmeras, das quais destacou as mais importantes e cruciais para o sucesso escolar e na vida:

Hábito: o hábito de leitura é um hábito e origem de uma virtude, pois hábitos se transformam em uma segunda natureza e são importantes meios que nos permitem fazer a mesma coisa com maior naturalidade. Assim, o hábito de leitura requer menos esforço para ler, tendendo a ler mais.

Foco: uma criança de 6 meses que por um segundo fixa o olhar na face de outra criança do livro ou num texto qualquer, inicia o desenvolvimento da capacidade de focalizar e de concentrar-se em alguma coisa, acostumando-se a criar e manter foco.

Atenção: a criança aprende na medida em que é capaz de disciplinar sua atenção, observando o que ocorre ao seu redor, o que dizem num diálogo ou em uma leitura, sendo que esta última exige atenção muito além do que ver televisão, por exemplo.

Memória: as informações trazidas pelos livros são organizadas nas memórias das crianças, tanto é que quando o adulto não lê corretamente uma história contada anteriormente, entre 2 e 3 anos de idade, as crianças percebem. Além disso, elas

passam a completar a leitura com palavras que rimam, que faltam ou as frases seguintes.

Habilidades motoras: nos primeiros meses de idade, a criança não consegue virar uma página de livro, pois ainda não adquiriu o movimento de pinçar. De maneira paulatina ela vai desenvolvendo competências, como a capacidade de observar detalhes de formas, cores, tamanho, perspectiva, que o livro lê-se da esquerda para a direita, dentre outros.

Metalinguagem: o convívio com os livros ajuda a criança a conhecer as palavras usadas no processo de leitura: página, livro, meio, começo, fim, parágrafo, palavra, letra, ponto, maiúscula, o que é palavra e o que é desenho, identificar detalhes, cores, formas, título, índice, capítulo, parte, continuar, voltar, repetir, autor, editor, ilustrador, capa, contracapa, de cabeça para baixo, de trás para frente etc, cujo vocabulário auxiliará no entendimento da linguagem escolar interagindo com obtenção de melhor resultado.

Vocabulário, informações, conhecimento: o vocabulário é o tijolo do conhecimento e a sintaxe a argamassa. O vocabulário refere-se ao sentido das palavras, sendo que quanto mais lemos mais palavras aprendemos. Os textos impressos por mais simples que sejam utilizam um vocabulário mais extenso, mais preciso e mais sofisticado do que o vocabulário que usamos no dia a dia. Contudo as crianças não aprendem somente novas palavras e conceitos: elas aprendem sobre o mundo, o qual as cerca, o aqui e o agora e o mundo distante, seja esse o mundo real ou o mundo imaginário.

Sintaxe: esta contribuição é indireta. O hábito de ler e reler ajuda a criança a desenvolver suas competências sintáticas. Mas é sobretudo o diálogo em torno da leitura que leva a criança a ampliar suas explicações - ao procurar respostas para perguntas que exigem explicar o quê, quando, onde, como etc.

Estratégias de compreensão: a criança começa a aprender a razão de ser de um título, de um capítulo, começa a identificar os aspectos formais de diferentes textos - um poema ou uma carta, além de outras características como a intenção do autor. Começa a fazer perguntas para entender o sentido do texto e apresentar respostas para explicar o que aconteceu, ou antecipar o que irá acontecer.

Emoções e imaginação: a leitura nos permite experimentar, transmitir e conversar a respeito de sentimentos nossos e alheios, bem como a expandir a

imaginação para avaliar fatos, emoções e experimentar outras situações e outros contextos, reais ou imaginários, na nossa pele ou na pele de outros.

Nada obstante, além desse desenvolvimento infantil supracitado que demonstra maior foco no indivíduo, há a promoção do ponto de vista da contribuição social, pois, sabemos que no Brasil há grande dispêndio de recursos para combater a criminalidade. Assim, quando comparado com outros países mais desenvolvidos, nota-se que existe relação diretamente proporcional com os investimentos em educação, ou seja, quanto mais se investe em educação menor tendem os investimentos contra a criminalidade, pois a rigor reduzem as ocorrências contribuindo socialmente.

Segundo Veloso (2009), as pesquisas realizadas nos Estados Unidos - mais especificamente o Programa da Escola Perry em Ypsilant, Michigan - demonstrou que para cada dólar investido o retorno estimado para a sociedade foi de US\$9, neste incluindo a redução da criminalidade tendo em vista que ao elevar o desenvolvimento intelectual das crianças preveniu-se o surgimento de atitudes antissociais na infância, adolescência e na vida adulta.

Difusão da prática da leitura para bebês: fortalecimento precoce para o posterior desempenho escolar.

Segundo Oliveira (2011) a criança que esteve exposta a um ambiente mais favorável ao desenvolvimento da linguagem terá maiores chances de sucesso na escola e, conseqüentemente, de ajustamento na vida.

O autor ressalta um estudo realizado pelas pesquisadoras Hard e Risley (1995,1997), o qual demonstra as diferenças de qualidades e quantidade de linguagem a que a criança é exposta nos seus primeiros anos de vida. Quanto menor o nível de escolaridade e classe social, menor a quantidade de palavras ouvidas e faladas.

[...] As evidências coletadas por Hart e Risley foram aprofundadas pelos estudos de Anete Laureau (2003) no seu livro *Unequal Childhoods*. Nesse livro, utilizando dados de pesquisas realizadas em domicílios de pessoas de diferentes níveis socioeconômicos, educacionais e culturais, a autora mostra como a transmissão social da pobreza passa pela transmissão da linguagem. [...]. (OLIVEIRA, 2011. p. 09).

Dickinson e Griffith (2011) enfatizam que algumas crianças especialmente aquelas provenientes de lares em que os pais são pobres e com baixa escolaridade enfrentam desafios particulares para aprender a ler.

[...] O simples ato de ler um livro reiteradamente para uma criança tem um poder notável. Além disso, os programas que colocam livros nas mãos de pais e filhos, ou, melhor ainda, que equipam os pais com estratégias eficazes para o uso dos livros como parte de um processo rico do ponto de vista educacional e emocional, e que promoveram a aquisição da linguagem de forma eficaz. [...] (DICKINSON; GRIFFITH, 2011. p. 24).

Assim, devido a este contexto que demonstra necessidades para consecução da leitura, de acordo com Dickinson (2011), é possível a implantação de estratégias e modelos de intervenção com crianças de zero a três anos e programas de visitas domiciliares, os quais poderão favorecer os ambientes familiares que, por sua vez, terão melhores condições para unir pais e filhos com a leitura.

Os programas de visitantes possuem enfoque dividido entre aqueles que dão aconselhamento e apoio amplos e aqueles que ensinam os pais a interagir com as crianças, cujo enfoque é a preparação dos pais no uso de estratégias bem definidas e, encoraja-os a usar essas estratégias.

Neste mesmo diapasão, também há o atendimento à crianças em creches com financiamento público como método utilizado para apoiar e promover o desenvolvimento das crianças de zero a três anos.

Ainda conforme Dickinson (2011), as estratégias de apoio às famílias possuem três categorias: universal, dirigida ou de natureza clínica. As estratégias universais fornecem o serviço ou apoio a todas as crianças de uma determinada idade (acompanhamento da saúde de gestantes e recém-nascidos, televisão e programas de rádio educativos). As intervenções dirigidas se destinam aos grupos com crianças de zero a três anos e que, de alguma forma, existam características demográficas comuns que podem colocar as crianças em situação de risco elevado (baixa renda, imigrantes recém-chegados). As intervenções clínicas caracterizam-se por programas oferecidos às crianças e às famílias em que tais crianças foram consideradas sujeitas a risco particularmente alto no seu desenvolvimento (bebês prematuros, histórico de violência ou negligência familiar).

Ressalta-se que muitos dos programas de visitas domiciliares de aconselhamento e apoio realizados nos Estados Unidos, conforme Dickinson (2011), também encontraram dificuldades para conseguirem os resultados esperados, das quais destaco as seguintes:

- 01) Faltaram treinamento e habilidades necessárias ao pessoal para enfrentar os desafios complexos que depararam.
- 02) Os currículos foram importados de outros programas; portanto, não levaram suficientemente em consideração as necessidades da população específica.
- 03) Os desafios que as famílias enfrentam são tão grandes que a simples tentativa de coloca-los em contato com os serviços existentes tem pouco resultado se nas comunidades onde vivem faltam recursos, tais como empregos, postos de saúde e opções educacionais.
- 04) Como possuem objetivos amplos, a sua principal meta não é promover o desenvolvimento da linguagem.

O programa denominado *Nurse Home Visitor Program* (NHVP), à época, foi considerado o que mais obteve efetividade, pois foi submetido a rigorosa avaliação dos seus resultados. A sistemática deste programa era que enfermeiras treinadas realizavam visitas domiciliares para identificar mães gestantes antes do nascimento do bebê, assim passavam a acompanhá-las até a criança completar dois anos de idade. O total de visitas nesse período, em média, era de 33 visitas, nas quais procurava assegurar à gravidez um bom resultado, aumentar as competências maternas num esforço para melhorar os resultados das crianças, melhorar a vida das mães, inclusive com o planejamento de futuras gestações e que concluísse seus estudos e, por fim, ajudar que as famílias tivessem acesso aos serviços humanos e de saúde e a conseguir apoio de pessoas da família e dos amigos.

Contudo, como os fatores biológicos e ambientais se combinam de maneira complexa para moldar o desenvolvimento das crianças, todas as ações citadas anteriormente, mesmo que demonstrem pontos fracos, contribuem de uma forma ou de outra e, mais do que isto, auxiliam o desempenho escolar por fortalecer precocemente as famílias e servem de parâmetro para melhorias futuras com ações que possam dar ênfase na importância da leitura para crianças de 0 a 3 anos.

Considerações finais

Pelo exposto, nota-se que é imprescindível a conscientização das famílias para que atuem diretamente e de forma incisiva na formação dos indivíduos já nos primeiros anos de vida com a introdução do hábito de leitura.

Desta forma, poderá proporcionar melhor futuro intelectual para os cidadãos, mas não esquecendo que se faz necessária profunda atuação conjunta de incentivos do governo por meio de planejamento e boas políticas públicas, sejam para dar continuidade aos esforços das famílias ou para complementar as eventuais deficiências advindas da desigualdade social.

Assim, no longo prazo, pode-se esperar a melhora da educação e do aprendizado para o desenvolvimento nacional e, conseqüentemente, reduzindo a criminalidade.

Referências

DICKINSON. David K.; **Políticas de apoio às famílias com crianças de zero a três anos: evidência científica e recomendações**. In: *Ciclo de Seminários Internacionais Educação no Século XXI: modelos de sucesso; Educação Infantil*; vol III. Rio de Janeiro, 2008, SENAC, p. 113-164 (publicado em parceria com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara de Deputados, Confederação Nacional do Comércio e Instituto Alfa e Beto).

_____. David K; GRIFFITH. Julie A. **Por que a leitura de livros com crianças desde o berço promove sucesso na leitura a longo prazo**. *Leitura desde o berço: Políticas sociais integradas para a primeira infância*. Brasília, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). **Resultados nacionais – Pisa 2006**: Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). Brasília, DF, 2008.

OLIVEIRA, João B. Araujo. **Rompendo o ciclo vicioso da pobreza: leitura desde o berço**. *Leitura desde o berço: Políticas sociais integradas para a primeira infância*. Brasília, 2011.

VELOSO, Fernando. **Educação básica no Brasil: Construindo o país do futuro**. Rio de Janeiro, 2009.

VEJA. **Investir em educação infantil é investir em capital humano**. São Paulo: Julho, v.6, jul. 2010. Disponível em: <http://www.veja.abril.com.br>. Acesso em: 02/05/2013.